

Operações de linha e matriz elementar

Def: um matriz elementar ($m \times m$) é formado da matriz de identidade, I , fazendo operações de linha elementares básicas:

(1) trocar 2 linhas

(2) multiplicar uma linha por uma constante $c \neq 0$

(3) trocar linha k por $(\text{linha } i) + (\text{linha } k)$

por exemplo:

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \xrightarrow{(2)} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & c & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\begin{matrix} \textcircled{1} \downarrow \\ \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \end{matrix} \quad \begin{matrix} \textcircled{3} \searrow \\ \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \end{matrix}$$

OBS: multiplicar M ($m \times n$) por E no lado esquerda tem o efeito de fazer a mesma operação de linha na matriz M ! Experimente.

Pasta 24
Nº cópias 09

19/05

(2)

Def: uma matriz elementar é um produto de matrizes elementares básicas,

$E = E_K \cdots E_3 E_2 E_1$. Uma operação de linhas numa matriz $(m \times n)$ M é o resultado de fazer várias operações de linha básicas em seguida. Dai, qualquer operação de linha é realizada para uma multiplicação ao lado esquerdo para uma matriz elementar $E = E_K \cdots E_2 E_1$.

OBS: Cada linha de $\tilde{M} = EM$ é uma combinação linear das linhas de M . Qualquer combinação linear das linhas de M pode ser realizado assim (verifique!).

Conclusão: $\text{Lin}(M)$, o subespaço vetorial de $\mathbb{R}^n$ gerado pelas linhas de M , é igual $\text{Lin}(\tilde{M})$ para $\tilde{M} = EM$.

Prop: uma matriz E elementar é invertível. (3)

Prova: a inversa de $E = E_3 E_2 E_1$ é

$E_1^{-1} E_2^{-1} E_3^{-1}$; cada matriz elementar básica é invertível (verifique!).

Corolário: $\dim(\text{Col } M) = \dim(\text{Col } \tilde{M})$ para

$$\tilde{M} = E M.$$

Prova: temos

$$\begin{array}{ccccc} \mathbb{R}^n & \xrightarrow{M} & \mathbb{R}^m & \xrightarrow{E} & \mathbb{R}^m \\ & \searrow & & \nearrow & \\ & & EM & & \end{array}$$

$$\text{pois } E \left(M \begin{bmatrix} \vdots \\ \vdots \\ \vdots \end{bmatrix} \right) = (EM) \begin{bmatrix} \vdots \\ \vdots \\ \vdots \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \vdots \\ \vdots \\ \vdots \end{bmatrix}$$

$n \times 1 \qquad \qquad \qquad n \times 1 \qquad \qquad \qquad m \times 1$

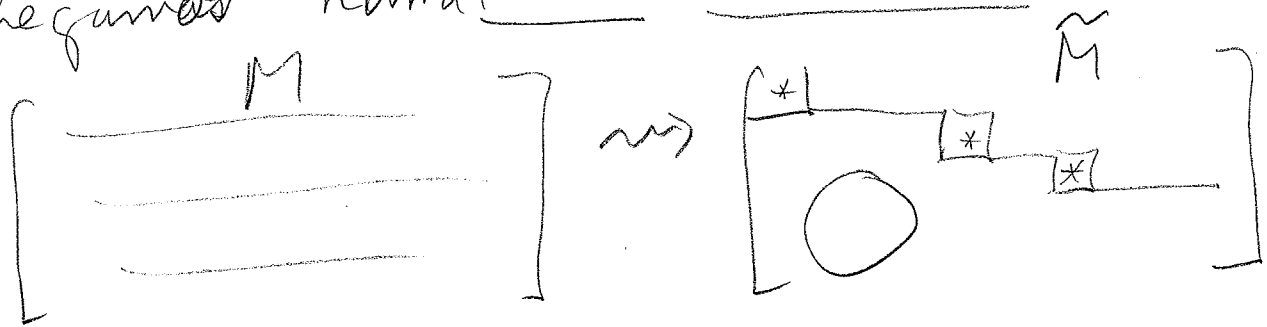
(a lei associativa para multiplicação de matrizes). Sendo que E é invertível, dado um subespaço S' de $\mathbb{R}^m$, $\dim(S) = \dim(ES)$ (pois uma base de S vai ser levado a uma base de $E(S')$.)

Entretanto, em geral $\text{Col}(M) \neq \text{Col}(\tilde{M})$. (4)

(Ache um exemplo simples!)

Escalonamento e matrizes elementares:

Através da aplicação de operações de linha, a chamada escalonamento de M , chegamos numa forma escalonada:



onde cada linha do $\tilde{M} = EM$ tem sua 1ª entrada não-zero depois dos anteriores.

Prop: As linhas não-zero de $\tilde{M}$ formam uma base para $\text{Lin}(\tilde{M})$, e então para $\text{Lin}(M)$.

Prova: A primeira linha não é uma comb. linear dos demais, pois nenhuma outra linha tem 1ª entrada não-zero. A segunda linha não é uma comb. linear das linhas 3, 4, ... pelo mesmo motivo. Segue que eles são

uma coleção L.I.: se as linhas são $\odot$

$v_1, v_2, \dots, v_m$ daí se
 $a_1 v_1 + \dots + a_m v_m = \underline{0}$, necessariamente $a_1 = 0$;
necessariamente $a_2 = 0$; etcetera. //

OBS: Pelo mesmo motivo, as colunas
do $\tilde{M}$ formam uma base para $\text{Col}(\tilde{M})$
(mas não para $\text{Col}(M)$!).

Prop: As operações colunas no M estão
dados para multiplicações ao lado
direito para matrizes elementares.

Prova: A transposta troca linhas para colunas:

$$\left[\begin{array}{c} \longrightarrow \\ \longrightarrow \\ \longrightarrow \end{array} \right]^t = \left[\begin{array}{c} \downarrow \\ \downarrow \\ \downarrow \end{array} \right] \quad \text{pois } (M^t)_{ij} = M_{ji}.$$

Sabemos que $(AB)^t = B^t A^t$. Daí

$$(E M)^t = M^t E^t$$

$\nwarrow$ op. de linha no M $\nwarrow$ op de coluna no M^t .

[Também pode verificar diretamente].

OBS: Para definir uma matriz elementar ⑥
fazemos operações de linhas da
matriz de identidade, mas poderemos
igualmente ter feito operações de coluna!
(Verifique!)

Metodo para achar uma base para $\text{Col}(M)$:

① faça o escalonamento, chegando no $\tilde{M} = EM$

② as colunas postas do $\tilde{M}$ formam uma
base para $\text{Col}(\tilde{M})$.

③ as colunas pendentes de M
formam uma base para $\text{Col}(M)$.

(Verifique!)

Exercício: Dado uma matriz digamos (3×5) ou
 (5×3) , Ache uma base para:

$\text{Lin}(M)$, $\text{Sol}(M) = \ker(M)$, $\text{Col}(M)$

(utilizando escalonamento de linhas),

Provas:

Teorema: Dado $T: V \rightarrow W$ linear,
com os espaços de dim. finita, daí
 $\dim V = \dim \ker T + \dim \operatorname{Im} T$.

Então dado $M (m \times n)$, M
define uma tf. linear de
 $M_{n \times 1} \rightarrow M_{m \times 1}$ então de

$$\mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^m,$$

$$\begin{aligned} \text{Daí temos: } n = \dim V &= \overbrace{\dim \ker T}^{\text{I}} \\ &+ \underbrace{\dim \operatorname{Col}(M)}_{\text{Im } T} \quad \begin{array}{l} \text{II} \\ \text{\# vars livres} \\ = n - \text{posto} \end{array} \end{aligned}$$

$$n = (n - \text{posto}) + \dim \operatorname{Col} M$$

$$\text{posto} = \dim \operatorname{Col} M$$

$$\text{III} \\ \dim \operatorname{Lin}(M)$$

$$\text{Conclusão: } \text{posto} = \dim \operatorname{Lin} M$$

$$\equiv \dim \operatorname{Col} M$$

e agora sabemos achar uma base
em ambos.